

**GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Physalis peruviana* L. DINIZ, F.O.; CHAMMA, L.; NOVENBRE, A.D.L.C.** (USP/ESALQ, Piracicaba, São Paulo, Brasil). E-mail: larissa.chamma@hotmail.com

**RESUMO:** *Physalis peruviana* L. (Solanaceae) é uma frutífera exótica, multiplicada por sementes. Em virtude da valorização dos seus frutos, o cultivo aumentou nos últimos anos. Entretanto, são escassos os estudos sobre as condições ideais para o teste de germinação das sementes. O objetivo do trabalho foi avaliar as disponibilidades de luz e de temperatura e o tipo do substrato para o teste de germinação das sementes *Physalis peruviana* L. O trabalho foi conduzido no período de fevereiro a julho de 2016, nos Laboratórios de Análise de Sementes e de Análise de Imagens do Departamento de Produção Vegetal, USP/ESALQ, em Piracicaba, São Paulo. As sementes, de três lotes, foram inicialmente caracterizadas em relação ao teor de água, à cor, ao tamanho e à forma. Para a determinação da temperatura foi utilizada mesa termogradiante, com nove intervalos de temperatura (variação de 15 a 35 °C) e duas alternadas 20-30 °C e 15-35 °C, com oito horas de fotoperíodo e ausência da luz. Para determinar o substrato, foram estudados o papel mata-borrão (sobre papel), a areia (entre areia) e a vermiculita (entre vermiculita), com oito horas de fotoperíodo e nas temperaturas de 25 °C e 20-30 °C. As avaliações foram diárias até a estabilização da germinação, sendo consideradas as plântulas normais. Os resultados foram expressos em quantidade total de germinação (%), índice de velocidade da germinação e tempo médio de germinação (dia). A germinação das sementes de *Physalis peruviana* L. ocorre em intervalo amplo de temperatura (15,0 a 30,2 °C), sendo ideais as temperaturas 25 °C constante e 20-30 °C alternada, com oito horas de fotoperíodo. O substrato areia (entre areia) é o adequado e, como alternativa, podem ser utilizados papel (sobre papel) e vermiculita (entre vermiculita).

Palavras-chave: fisális, temperatura, substrato, plântulas.

**GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L.P. Queiroz E *P. microphylla* (Mart. Ex G. Don.) NOS CLIMAS ATUAL E FUTURO. DANTAS, B. F.; GOMES, S. E. V.; MATIAS, J. R.; MOURA, M. S. B.; ANGELOTTI, F.; SEAL, C. E.** (Embrapa Semiárido, Petrolina- PE, Brasil. UNEB, Juazeiro-BA, Brasil. UFRSA, Mossoró-RN, Brasil. Embrapa Semiárido, Petrolina- PE, Brasil). E-mail: samaraelizabethvg@yahoo.com.br

**RESUMO:** As projeções de clima, liberadas pelo IPCC, têm mostrado cenários de secas e eventos extremos de chuva em grandes áreas do planeta. Reduções de até 20% do volume de chuva e aumento de até 5 °C na temperatura média aparecem na maioria dos modelos globais do IPCC para 2050. A região mais vulnerável à mudança climática, do ponto de vista sócio-ambiental, é o semiárido do Brasil. *Poincianella pyramidalis* e *Poincianella microphylla*, popularmente denominadas catingueira-verdadeira e catingueira-rasteira, respectivamente, são espécies endêmicas da Caatinga e com conhecida tolerância a estresses abióticos. O objetivo deste trabalho foi aplicar modelos de tempo térmico (qT) e tempo hídrico (qH) na germinação de sementes dessas duas espécies para prever sua germinação em cenários climáticos atual e futuro. As sementes recém-colhidas de área de Caatinga antropizada na região de Petrolina-PE, foram submetidas a testes de germinação em diferentes temperaturas (5 a 45 °C) e potenciais osmóticos (0 a 1,2 MPa). Foram utilizadas quatro repetições com 50 sementes em um delineamento inteiramente casualizado. A partir dos dados obtidos foram calculados os limites térmicos (temperaturas base, ótima e teto) e hídrico (potencial osmótico base) para a germinação das sementes por meio de regressões lineares entre a taxa de germinação (1/t50) nas diferentes condições. A recíproca do coeficiente angular (1/α) de cada regressão correspondeu ao qT e qH. As respostas às diferentes condições de germinação foram combinadas aos cenários de clima em 2055 (regionalizados para o município de Petrolina-PE), para previsão da germinação de sementes das espécies avaliadas. Verificou-se que o aumento da temperatura não prejudicará o processo germinativo dessas espécies, mas a diminuição do número de semanas com o mínimo de chuva para a germinação (17,5 mm) poderá prejudicar o tempo útil para a emergência e desenvolvimentos das plantas jovens até adquirirem maior tolerância à estação seca.

Palavras-chave: Catingueira-verdadeira, catingueira-rasteira, mudanças climáticas, Caatinga.